

# **A OCORRÊNCIA DO LAZER NO COTIDIANO DE TRABALHADORES DO SETOR INFORMAL DA INDÚSTRIA CALÇADISTA**

Suzi Mara Freitas\* (Uni-FACEF);

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela de Figueiredo Ribeiro\*\* (Uni-FACEF).

## **1- Referencial Teórico**

Oliveira (2004) afirma que o trabalho é produto do homem e ao mesmo tempo produtor da cultura e da civilização humana. Trabalhar tem o significado de garantir as condições para o desenvolvimento da existência do homem, o que só poderia trazer satisfação e prazer. No entanto, o trabalho vem causando tensão e sofrimento devido ao sistema produtivo capitalista, que baseia-se na exploração do tempo de trabalho, não permitindo a criatividade e até mesmo o usufruto de seus resultados.

Morin (1969) afirma que o lazer moderno originou-se da organização do trabalho burocrático e industrial, se tornando um tempo ganho sobre tal trabalho. Esse tempo foi corroído pela organização moderna, onde o tempo livre se resume em fim de semana, férias e consumo, fazendo com que o tempo livre conquistado se abarrote de conteúdos, deixando de lado a família e as festas tradicionais.

Para Portuguez (2001), esse modelo de vida tem gerado uma população cada vez mais solitária, mais desequilibrada, com menos amigos e farta de insatisfações. Assim, ter tempo acaba sendo equivalente a ter sofrimento e por isso as pessoas sempre procuram algo para fazer.

Marcellino (1983) observa a preponderância do TER em detrimento do SER. Nessa perspectiva, ele afirma que o lazer passa a ser um elemento de reforço e não de reação contra a alienação do homem contemporâneo, e, mais ainda, como uma rentável fonte de bens de serviço a serem consumidos para alimentarem a lógica do mercado, passando a ser nada mais que uma necessidade do sistema econômico.

Para este autor, acontece um paradoxo: para usufruir o lazer é preciso reduzir a jornada de tempo de trabalho, mas se a mesma for reduzida, não haverá renda suficiente para as despesas do lazer, assim, o trabalhador se vê obrigado a negar seu próprio lazer para responder às exigências do mercado. Desta forma, como afirma Oliveira (2004), o tempo de trabalho acaba sendo sinônimo de tempo das necessidades e o tempo de lazer acaba sendo

deslocado do tempo dessas necessidades, acarretando a compreensão de que o lazer não surge como necessidade.

Como todas as atividades de lazer implicam em gasto financeiro, Gusella (1994) diz que o impedimento de grande parte da população no seu desfrute é, sem dúvida, os gastos envolvidos com transporte, ingressos, além dos constrangimentos por parte de famílias carentes que levam seus filhos ao parque e não estão preparadas financeiramente para comprarem as guloseimas que seus filhos pedem. Assim, muitas famílias preferem ficar em casa ou fazer visitas à parentes, ao invés de sair para um passeio ao ar livre. As crianças acabam tendo contato apenas com o ambiente doméstico e não usufruem dos benefícios culturais do lazer.

Para Camargo (1992), devido à carência de serviços públicos, o principal instrumento de lazer é o espaço doméstico. De acordo com seu ponto de vista “(...) toda política urbana de lazer deve iniciar-se por uma política habitacional justa, que respeite as necessidades de um espaço social íntimo e externo das residências” (CAMARGO, 1992, p. 62).

Segundo Portuguez (2001), o modelo pós-moderno de vida urbana causou nas classes menos favorecidas uma preocupação em buscar, durante as horas livres para o lazer, uma complementação de renda através de meios informais, enquanto as classes mais privilegiadas desfrutam do tempo de não trabalho. Devido a isso, muitas vezes a residência acaba deixando de ser o cenário ideal para o refúgio seguro ou para a convivência familiar e assume funções distintas como ser o local adequado para a execução dos negócios.

Nesses setores informais da economia, principalmente da indústria calçadista, Braga Filho (2000) verificou que 74,2% dos trabalhadores trabalham cinco dias por semana e 25,8% chegam a trabalhar seis dias na semana. Este número permite observar que as pessoas que trabalham neste setor não gozam dos mesmos privilégios que os trabalhadores registrados nas empresas.

## **2- Método**

Para a realização do presente estudo, foi utilizada a proposta qualitativa, descrita por Minayo (1996) como um método que visa abranger os diferentes significados das experiências vividas, de forma a buscar uma exata compreensão do indivíduo em seu contexto. A construção do roteiro e a execução das entrevistas, a transcrição literal das fitas gravadas e suas respectivas leituras, de acordo com a mesma autora, enfatizam a necessidade de rigor que exige esta abordagem. Foi utilizada ainda a abordagem etnográfica, que visa

desvendar os significados expressos pela linguagem, ações e eventos que os sujeitos ou grupos pesquisados usam para organizar seus comportamentos.

Desta forma, a coleta de dados foi dividida em duas etapas, sendo a primeira caracterizada como fase exploratória, onde foram realizadas observações participantes em residências, cujo trabalho de fabricação de calçados ocorre concomitantemente. Em um segundo momento, denominado como fase focalizada, foram executadas entrevistas individuais, semi-estruturadas, com os atores sociais. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas por meio da análise de conteúdo tradicional, passando ainda por uma análise hermenêutica dialética.

Na primeira etapa da pesquisa, foram observadas dez residências, sendo que em três delas, os moradores se caracterizavam por trabalhar em bancas de pesponto, e nas outras sete residências os moradores trabalhavam com costura manual no próprio ambiente doméstico. Ao todo, cinquenta e quatro pessoas participaram da primeira etapa de coleta de dados, sendo vinte e sete do sexo feminino e vinte e sete do sexo masculino. Na segunda etapa de coleta de dados, participaram três trabalhadores da banca de pesponto, sendo uma do sexo feminino e dois do sexo masculino, e ainda duas pessoas que trabalham respectivamente com costura manual e dobração do calçado em suas próprias residências, ambas do sexo feminino.

### **3- Resultados e discussão**

#### **3.1 Observação Participante**

O bairro Jardim Andorinha<sup>1</sup>, localizado na periferia da cidade de Franca, é caracterizado por ser um bairro novo, que possui em média 468 casas que foram construídas a partir da iniciativa do Programa de Habitação Popular, que visava contemplar moradores que não tinham casa própria e que mantinham seus impostos em dia.

No bairro não há clubes praças, postos de saúde, creches, centro comunitário, escolas, farmácias, casas lotéricas e igrejas, sendo os cultos e missas realizadas nas residências dos moradores. Há ainda uma grande quantidade de terrenos baldios, um campo de futebol, telefones públicos, um supermercado, uma mercearia, e há pouco tempo abriram uma papelaria, uma padaria e uma “lan house”, sendo todos esses pontos de comércio localizados na avenida principal. As opções de atividades de lazer no bairro são jogos de futebol masculino aos finais de semana, festas em datas comemorativas, quermesse uma vez por ano, além de ser comum as crianças soltarem pipas.

As residências se caracterizam por possuírem a mesma metragem e o mesmo número de cômodos, ou seja, dois quartos, um banheiro, uma cozinha e um quintal. Em todas as casas há instalação de água, energia, telefone, e ainda iluminação pública e pavimentação. As reformas feitas na parte interna ou externa das casas, tais como calçada, pintura, garagem, muros, portões, entre outros, são por conta do residente.

Em relação ao trabalho com o calçado, observa-se que no caso das pessoas que trabalham com a costura manual, tal trabalho geralmente é desenvolvido na sala ou na varanda da residência, enquanto que nas residências que possuem banca de pesponto, o trabalho é realizado em um cômodo separado.

Quanto às vivências relativas ao lazer no ambiente de trabalho, nota-se que os atores sociais, em vários momentos, criam mecanismos para fugir de um trabalho que coroe todas as possibilidades de distração e diversão. Tais mecanismos estão associados a contar histórias, piadas, ouvir rádio e até mesmo fazer alguma brincadeira com alguém que esteja naquele ambiente.

### **3.2 Entrevistas individuais**

Pode-se notar que os entrevistados trazem uma grande variedade de atividades que consideram como lazer, sendo que algumas estão ligadas a atividades de consumo, tais como ir a shows e ao shopping, como foi descrito respectivamente por duas entrevistadas, e ainda realizar passeios ao clube, como foi relatado por um entrevistado.

Entretanto, observa-se que a referente população executa outras atividades de lazer, que possuem como principal característica, estar desvinculadas de um aspecto consumista, como por exemplo, as visitas realizadas em casas de parentes, amigos e o convívio social, que foram descritos por todos os entrevistados; a realização de atividades esportivas, citadas por três entrevistados; as práticas de atividades religiosas e lúdicas, citadas por dois entrevistados; e a realização de atividades de lazer doméstico, lembrada por uma participante da entrevista. Tais afirmações contrapõem Morin (1969) e Portuguez (2001), que afirmam que a sociedade moderna transformou o tempo livre em um tempo de consumo, fazendo com que as pessoas deixassem de lado a família e o contato social com amigos e vizinhos, e vem de encontro com o que diz Camargo (1992), que salienta que o principal instrumento de lazer é o espaço doméstico.

Dessa forma, é interessante notar que, apesar de todos os entrevistados considerarem como lazer as atividades que não estão ligadas ao consumo, quando fala-se de expectativas

em relação ao lazer, se manifestam desejos de praticar atividades que envolvam um gasto financeiro, tais como frequentar uma academia, realizar viagens, ir ao pesque e pague, praias, parques de diversões e circos. Desta forma, é possível observar que as idéias descritas no parágrafo anterior aparecem de forma sutil e estão mais próximas da realidade observada, entretanto, é também presente o ideal de um lazer baseado em atividades de consumo, tal como é descrito por: Marcellino (1983) Morin (1969), Oliveira (2004) e Portuguez (2001). Estes aspectos podem ser observados através do relato de Benedita<sup>2</sup>:

“(...) agora eu, enquanto eles vai jogar bola, aí, eu quero sentar um pouquinho lá no meu sofá, eles sai, eu tô sozinha, aí, graças a Deus. O que eu vô fazer? Eu sento no meu sofá, vô fazer minha unha né? De vez enquanto eu e minha vizinha, nós vai fazê uns bolo. (...) e é muito bom, cê podê assim, saí, mas quando a gente não pode, a gente arreventa uma pipoquinha, né? Põe um DVD, aí faz a festa. Ficando em casa, sabendo concilia dá até uma diversão boa, né? Dá até pra namorá um pouquinho, né?” (**Benedita**).

Comentando sobre os obstáculos que dificultam a realização do lazer, é possível verificar queixas quanto ao trabalho excessivo, que leva a falta de tempo, sendo esta questão descrita por quatro entrevistados, além do estresse, e o cansaço, expostos implicitamente por três entrevistados, confirmando desta forma, a hipótese de Oliveira (2004). Esta autora afirma a existência destes fatores como um impedimento para a realização do lazer e um trabalho que não permite o usufruto de seus resultados. Além da existência destes obstáculos, encontram-se ainda as dificuldades financeiras, citadas por três entrevistados e as dificuldades enfrentadas com o meio de transporte, narradas por uma entrevistada, o que condiz com a teoria descrita por Gusella (1994), que aponta as mesmas questões em seu trabalho de monografia.

Mais adiante, os entrevistados descrevem o porquê da realização de um trabalho desgastante, dando ênfase às necessidades financeiras e necessidades relacionadas à sobrevivência, sendo esta questão discutida por Oliveira (2004), que descreve as necessidades de lazer como colocadas sempre em segundo plano em relação a outras necessidades básicas.

Outro importante aspecto a ser comentado diz respeito à flexibilidade de horários que a banca de pesponto propicia aos seus trabalhadores, fazendo com que estes abordem pontos positivos e negativos em relação a este fator, pois, de um lado, eles podem programar o horário de seu trabalho de acordo com suas necessidades, e de outro, eles acabam se tornando escravos do trabalho, assim como foi apontado por quatro entrevistados. Braga Filho (2000) observou a questão do trabalho excessivo nos setores informais da cidade de Franca,

permitindo afirmar que 74,2% dos trabalhadores trabalham cinco dias por semana e 25,8% chegam a trabalhar seis dias na semana.

#### **4- Conclusões preliminares**

Assim, os dados apontam algumas especificidades da população de camada baixa proveniente do setor informal da indústria calçadista, sendo que dentre tais especificidades, vale mencionar que, apesar de haver a desconsideração com relação às atividades de lazer que não envolvem gastos econômicos, os entrevistados acabam descrevendo-as, quando se aprofundam em suas respostas, indicando o quanto é presente e válida tais práticas em seu cotidiano. Entretanto, devido ao seu não reconhecimento, surgem queixas excessivas quanto à dificuldades financeiras e meios de transporte que facilitem sua prática. Outra especificidade que merece ser destacada é com relação flexibilidade de horários, que ao mesmo tempo em que se manifesta como um aspecto positivo para o trabalhador, aparece como um empecilho para a realização das atividades aqui discutidas.

#### **Referências Bibliográficas**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2001.

BRAGA FILHO, Helio. **Globalização em Franca: A reorganização industrial e economia informal**. Dissertação de Mestrado. Franca: Facef, 2000.

CAMARGO, Luíz O. Lima. **O que é lazer?**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

GUCELLA, Glauciene batista Cyrillo. **A Empresa e o lazer: experiência e proposta**. 1994. 103f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 1994.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 8.ed. Campinas: Papirus, 1983.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 4.ed. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.

MORIN, Edgar. Uma Cultura de lazer. In: \_\_\_\_\_. **Cultura de massas no século XX: O espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense, 1967. cap. 6, p.00-00.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. **Sobre tempo, trabalho e lazer na sociedade de consumo**. Conexões, Campinas/ SP, v. 2, n. 1, 2004.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e Produção do Espaço Urbano. In: \_\_\_\_\_. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. cap. 1, p. 03-29.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; RABELO, Denise Lima. Prazer e Contradição: Aspectos da Construção Segregadora dos Territórios de Lazer. In: \_\_\_\_\_. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. cap. 31-40.

---

\* Graduando em psicologia. Bolsista FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Membro do NEIC (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a Indústria e Caldeia Produtiva Calçadista).

\*\* Doutora em psicologia pela FFCLRP-USP. Docente no Centro Universitário – Uni-FACEF.

<sup>1</sup> O nome do bairro é fictício.

<sup>2</sup> Todos os nomes dos entrevistados citados neste artigo são fictícios.